

ANDRÉIA BLUM

**TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE:
ALGUMAS IMPRESSÕES SOBRE ESTE
E OUTROS CURSOS A DISTÂNCIA**

**CURITIBA,
2002.**

ANDRÉIA BLUM

**TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE:
ALGUMAS IMPRESSÕES SOBRE ESTE
E OUTROS CURSOS A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada como requisito básico para a obtenção do grau de especialista do curso de Especialização para formação de professores em EAD, no Núcleo de EAD da UFPR

Orientador: Prof. Dr. Emerson Carneiro Camargo

Co-Orientadora: Silvia Teresa Sparano Reich

**CURITIBA,
2002.**

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho monográfico a
minha família e a Deus que sempre
estiveram presente nesta caminhada
longa e árdua e que sempre me
apoiaram em todos os sentidos.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que sempre me iluminou durante minha vida.

Agradeço a minha família que esteve presente durante minha caminhada.

Agradeço aos professores em geral que dedicaram seu tempo e paciência dedicando-se a grande arte de ensinar, muitas vezes levando trabalho para casa, que os ocupava em seu tempo livre, e em especial aos meus orientadores que sempre me ajudaram e tiraram dúvidas na elaboração deste trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2.	O CURSO “TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE”	11
2.1	A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS DO CURSO	12
2.1.1	MÓDULO I - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E A TV ESCOLA.....	12
2.1.1.1	Unidade 1 Tecnologia no cotidiano	12
2.1.1.2	Unidade 2: Linguagem da TV novo modos de compreender:	13
2.1.1.3	Unidade 3: Formação do Professor e Educação a Distância: do impresso a redes eletrônicas.....	14
2.1.1.4	Unidade 4: O Projeto TV Escola.....	15
2.1.2	MÓDULO II - USOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA ESCOLA	16
2.1.2.1	Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções....	16
2.1.2.2	Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo nas atividades curriculares.....	17
2.1.2.3	TV/vídeo na gestão escolar, construção de parcerias: operacionalização de equipamentos e criação de espaços para gravar e arquivar programas.	18
2.1.3	MÓDULO III – EXPERIMENTANDO: PLANEJANDO, PRODUZINDO, ANALISANDO	19
2.1.3.1	Unidade I - Analisando E Produzindo O Audiovisual: Oficina De Vídeo Na Escola.....	19
2.1.3.1.1	Analisando e experimentando o audiovisual	19
2.1.3.1.2	Analisando a publicidade.....	20
2.1.3.1.3	Experimentando fazer comercial de TV.....	20
2.1.3.1.4	Estrutura narrativa dos contos de fada na construção de filmes e séries de TV	20
2.1.3.1.5	Dinâmicas e situações de leitura e (re)criação de programas na escola.....	21
2.1.3.1.6	Elementos de linguagem audiovisual	21

2.1.3.1.7 Planos	21
2.1.3.1.8 Angulação	22
2.1.3.1.9 Panorâmica	22
2.1.3.1.10 Câmera e outros equipamentos	22
2.1.3.1.11 Planejamento, roteirização, gravação	22
2.1.3.1.12 Vídeo de ficção.....	23
2.1.3.1.13 Edição/montagem.....	23
2.1.3.1.14 Palavras e som.....	23
2.1.3.1.15 Edição doméstica	24
2.1.3.1.16 Passos da edição	24
2.3.2. Unidade II: Como se produz vídeo educativo.....	24
2.3.2.1 O processo de produção de audiovisuais.....	24
2.3.2.1.1 Etapas de produção dos audiovisuais	24
2.3.2.1.1.1 O primeiro momento – concepção e criação	24
2.3.2.1.1.2 O segundo momento – realização e criação	25
2.3.2.1.2 A concepção dos vídeos do curso TV na Escola e os Desafios de Hoje.....	25
2.3.2.1.2.1 Decisões pedagógicas na elaboração dos materiais do curso	25
2.3.2.1.2.2 A concepção dos vídeos do curso.....	26
2.3.2.1.2.3 O roteirista	26
2.3.2.1.2.4 Simbologia.....	26
2.3.2.1.2.5 Conflito da trama	27
2.3.2.1.2.7 Story-line, sinopse, argumento e roteiro.....	27
2.3.2.1.2.8 Diálogos	27
2.3.2.1.2.9 Formatação	28
2.3.3 Unidade III: Planejamento e utilização pedagógica de tv e vídeo na escola	28
2.3.3.1 Planejando a utilização pedagógica de TV e vídeos no Projeto Político-Pedagógico da escola.....	28
2.3.3.2 A escola e a cidadania	28
2.3.3.3 A autonomia na escola.....	29

2.3.3.4 O Projeto Político-Pedagógico.....	29
2.2 A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	30
3. PARTICIPANDO DO CURSO “TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE”	32
3.1 Os vídeos e o material impresso	32
3.2 Tutoria	34
3.3 OUTRO CURSO NA MODALIDADE DA EAD – “UM SALTO PARA O FUTURO”	35
4. METODOLOGIA.....	37
4.1 Caracterização do Estudo	37
4.2 População Alvo	37
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
6. CONCLUSÃO.....	44
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

RESUMO

Este trabalho monográfico foi realizado com base no projeto do curso TV Escola e os desafios de hoje, que é um curso ministrado via televisão e com um material impresso que é enviado as escolas para um melhor acompanhamento do mesmo.

O curso Um salto para o Futuro também foi desenvolvido no mesmo sistema a distância que estamos estudando, e foi colocado também um pequeno relato a respeito do mesmo dentro deste trabalho.

Finalizando, apresentamos uma pesquisa de campo sobre a participação dos professores das redes municipal e estadual do município de Maripá nos dois cursos abordados e em outros cursos à distância, suas impressões e o aproveitamento pedagógico dos cursos por esta clientela.

1 INTRODUÇÃO

Segundo RANGEARO (2000), a educação a distância (EAD) se entende como uma modalidade educativa, que deve ser considerada como uma inovação tecnológica, que permite prescindir do contato presencial em sua prática, uma vez que se vale de técnicas de comunicação que aumentam suas possibilidades de raio de ação.

A educação a distância tem em sua base a idéia de democratização e facilitação do acesso à escola para atender à demanda que a sociedade nos impõe hoje como uma das formas de superação à problemática social.

A educação passa definitivamente a ocupar, juntamente com a política de ciência e tecnologia, lugar central e articulado na pauta das macropolíticas de estado, a qualificação dos recursos humanos requeridos pelo novo padrão de desenvolvimento, no qual a produtividade e a qualidade dos bens e produtos são decisivos para a competitividade internacional.

A aquisição de conhecimentos básicos e a formação de habilidades cognitivas, constituem hoje condição indispensável para que todas as pessoas consigam, de modo produtivo, conviver em ambientes saturados de informações, e tenham capacidade para processá-las, selecionar o que é relevante, e continuar aprendendo.

O conhecimento, a informação e um visão mais ampla dos valores são a base para a cidadania organizada em sociedades plurais.

Frente a esses parâmetros é que se devem colocar os questionamentos das Instituições Educacionais quanto às curiosidades, discussões e polêmicas que têm aflorado no mundo acadêmico nos últimos tempos, e com certeza a Educação a Distância deve fazer parte destes questionamentos.

A educação a distância como uma modalidade educativa, é considerada como uma inovação tecnológica, que permite prescindir do contato presencial em sua prática, uma vez que se vale de técnicas de comunicação que aumentam suas possibilidades e raio de ação.

Pensar a modalidade de educação a distância é sobretudo considerar os projetos de educação em nível de caráter emergencial, no sentido de atender nas diferentes regiões à demanda dos professores leigos a nível de graduação de ensino superior para cumprir uma das exigências da nova LDB Lei n.º 9394/96.

Tendo em vista todos estes fatores foi resolvido elaborar um trabalho que se dedique a estudar e a relatar todas as experiências da acadêmica com relação à educação e à educação a distância, a partir da realização do Curso de extensão “TV na Escola e os desafios de hoje” O presente trabalho pretende relatar a participação desta autora no curso e suas impressões a respeito do material didático – vídeos e impressos – e da tutoria do curso. Pretende-se também traçar um paralelo entre as várias iniciativas de disseminação da Educação a Distância – EAD através de cursos nesta modalidade de ensino, vivenciadas pelos professores das redes municipal e estadual do município de Maripá/PR, local de trabalho da autora, escolhido, respectivamente, como objeto e contexto a ser investigado.

2. O CURSO “TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE”

Trata-se de um curso de extensão à distância ofertado pelas Instituições de Ensino Superior consorciadas à Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede, mediante convênio com a Secretaria de Educação a Distância do MEC. No Paraná, o curso foi coordenado pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná – NEAD/UFPR, em parceria com o Centro de Excelência em Tecnologia Educacional do Paraná da Secretaria de Estado da Educação – CETEPAR/SEED-PR.

Quando fizeram a inscrição para o curso, os cursistas receberam uma lista de programas a serem gravados em vídeo, o guia do aluno e os Módulos impressos, via correio.

O curso tem como objetivo principal facilitar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação para integrar este conhecimento à prática de docência e utilizar os conhecimentos para o aperfeiçoamento pessoal.

O Curso é dividido em três módulos:

1º Módulo Tecnologia e Educação: Importância da tecnologia nos nossos dias, o porquê é para que se incorpore a televisão na prática de sala de aula com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre as tecnologias da televisão, sua linguagem e sobre a programação da TV Escola, oferecendo condições para conhecer, questionar e utilizar a TV como mais uma ferramenta na prática de ensino. A TV Escola transmite vídeos diretamente relacionados com os parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio

2º Módulo Uso da TV e Vídeo na Escola

Este módulo tem como objetivo principal conhecer mais profundamente as tecnologias oferecidas pela televisão, suas formas e conteúdos, tanto das TVs Comerciais como da TV Escola depois de conhecer melhor a TV

demonstrar e discutir as possibilidades de uso deste recurso e sua relação com os Currículos Escolares.

3º Módulo: Experimentação: Planejamento: produzindo e analisando.

Este vídeo ainda mostrou experiências práticas para utilização pedagógica da televisão, analisar programas existentes e planejar um aula e ver como se forma passo a passo um vídeo, saber como se produz, se realiza passo a passo um Programa de TV conhecendo seu conteúdos e saber analisar o que é bom para ser utilizado e sala de aula TV regularmente como um recurso para melhorar o processo ensino-aprendizagem.

2.1 A ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS DO CURSO

2.1.1 MÓDULO I TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E A TV ESCOLA

Através deste módulo foi dada uma visão geral do que seria o curso TV Escola e os Desafios de Hoje, que forneceu uma base para as práticas pedagógicas dos professores da rede pública estadual e municipal do Paraná, explicando o porque da existência do curso, mostrando a sua utilidade e benefício para com o professor e seus alunos.

Este módulo tem como objetivo mostrar ao educador o novo papel do processo ensino/aprendizagem, com o uso das novas tecnologias.

2.1.1.1 Unidade 1 : Tecnologia no cotidiano

O cérebro cria e mão executa tudo que utilizamos no nosso dia a dia na nossa vida pessoal e profissional são formas diferenciadas de ferramentas.

A tecnologia é isso, a ferramenta e o uso que dela fizemos em cada época é através dos tempos fica cada vez mais sofisticada

As tecnologias da comunicação evoluem dia-a-dia de tal maneira que não a vimos cessar e com muita rapidez e isto torna muito difícil nós nos adaptamos a ela. As vezes chega a ser uma verdadeira luta.

Temos o radio a televisão a Internet e outros meios de comunicação que transmitem as notícias para todo o mundo no momento em que acontecem os fatos.

Mas, as tecnologias não se limitam a suportes.

A TV é uma tecnologia que já criou sua própria linguagem, lógica e maneiras particulares de se comunicar com as pessoas. Ver televisão é interagir permanentemente com as imagens da tela.

A seguir este programa ilustrou este assunto com exemplos.

2.1.1.2 Unidade 2: Linguagem da TV novo modos de compreender:

A TV fala diretamente aos sentimentos e emoções. Mexe com nossos instintos e desejos. Palavras, imagens, sons e música se unem num forte impacto emocional para ir direto para o nosso coração.

A linguagem da TV tem alguma influência na forma em que vejo e interpreto a situações do meu dia-a-dia.

Por que me identifico ou me emociono com certo programas da TV?

As imagens na televisão, no vídeo e no cinema tem um grande componente subliminar e passam muitas informações que captamos inconscientemente. A força do audiovisual sai e consegue dizer muito mais que conseguimos captar

A seguir foi mostrado um filme que ilustrou o que foi dito assim.

Após foram lançados os seguintes desafios:

É possível descobrir a linguagem simbólica subliminar do audiovisual?

Quais os elementos que consigo identificar dos meus programas preferidos.

A televisão tem seus modos de pensar e a utilização das novas tecnologias é consequência do que somos

É preciso conhecer o uso adequado das novas tecnologias, saber usar as novas ferramentas tecnológicas.

Outros desafios:

Que músicas, imagem e palavras você usaria para mostrar uma pessoa como simpática?

E a mesma pessoa como antipática?

Como encarar novas situações de aprender e ensinar?

Por que não manusear o equipamento?

Como posso utilizar as novas linguagens na Educação escolar.

2.1.1.3 Unidade 3: Formação do Professor e Educação a Distância: do impresso a redes eletrônicas.

A Educação a Distância se apresenta como um novo desafio para o educador.

A TV abre inúmeras portas para a aprendizagem tornando cada vez mais difícil viver sem as informações que a tecnologia oferece.

Todo mundo merece ter acesso à educação e à cultura de forma criativa e analítica.

Se o professor se mantém afastado da tecnologia e da informação, estará privando a ele mesmo e aos seus alunos de todo um universo de informações.

E quando entra a televisão interativa mandar e receber informações. É preciso usar formas criativas na transmissão dos programas e os telespectadores devem receber as informações também com um olhar criativo.

Acreditamos que a formação do Professor e Educação a Distância é uma forma de democratização de acesso à cultura e à educação não enxerga porque não deva surtir sucesso na formação dos professores porque não é nada mais de uma outra forma de aprender do impresso às redes eletrônicas.

2.1.1.4 Unidade 4: O Projeto TV Escola

O projeto TV Escola já está completando quatro anos. Este foi implantado por iniciativa do Ministério da Educação sendo um dos pilares centrais da política do MEC para a Educação Básica. Seu objetivo é a valorização e o desenvolvimento profissional dos professores da rede pública e ser usada como recurso pedagógico nas Escolas.

É um instrumento fundamental na divulgação dos novos princípios que norteiam a educação brasileira.

Iniciou-se com o Ensino Fundamental, e a partir de outubro de 1999 fez-se o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Também tem o Programa "como fazer" que apresenta vídeos e, em seguida, comentário e sugestões de atividades elaboradas por professores de três disciplinas diferentes.

Os cadernos da TV Escola abordam dificuldades encontradas nas Escolas públicas brasileiras com o objetivo de auxiliar e orientar os professores nas salas de aula.

São tratados diferentes assuntos. Tem o caderno TV Escola Hoje que retrata assuntos como um dia de trabalho da diretora reprovação indisciplinar, escola e sociedade e outros.

Para as aulas de português tem Viagens de Leitura a Leitura e suas várias dimensões, construção coletiva de uma história, etc. Também tem Caderno de Português que fala sobre a escrita, texto literário, narrativas e narradores.

No caderno conversa do Professor de Ciências os conteúdos aparecem numa linguagem clara e simples, de fácil entendimento.

Em janelas para ver vi que a palavra e a imagens são instrumentos de comunicação muito importantes.

Aprender a ver vale tanto quanto aprender a escrever.

Enfim, pode constatar que o projeto TV Escola é de grande valia à comunidade escolar. Todo só tem a ganhar com ele.

É a chance que o Brasil tem de atingir a escola no desenvolvimento de novas capacidades nos profissionais que atuam na educação básica, pois leva um conhecimento que cria e amplia as possibilidades existentes na escola.

2.1.2 MÓDULO II - USOS DA TELEVISÃO E DO VÍDEO NA ESCOLA

2.1.2.1 Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções

Podemos verificar que na maioria das vezes as pessoas colocam a televisão como um meio de comunicação prejudicial aos jovens, mas é necessário nos tempos atuais analisar no processo de ensino aprendizagem como um meio de fornecer informações, valores e saberes, tendo em vista que a educação deve abrir-se para o mundo da televisão, tomando-a como um objeto de estudo, tentando conhecê-la, analisá-la, fazendo com que a mesma estabeleça situações de comunicação entre gerações e entre culturas, incorporando-a no contexto pedagógico.

Neste módulo iremos analisar criticamente a televisão que temos.

Distinguir suas funções e programações.

Identificar as funções da televisão no processo ensino aprendizagem.

Mapear os espaços de aprendizagem na produção e na recepção.

Avaliar a responsabilidade de educadores, pais, emissoras e estado pela programação usual da televisão.

Desenvolver o consumo seletivo dos programas de televisão.

Desenvolver estratégias pedagógicas para incluir a televisão em atividades curriculares.

Avaliar a proposição de usos e tratamentos pedagógicos de programas de TV/vídeo do acervo da TV Escola.

O educador quando ensina seus alunos deve estabelecer normas para a escolha de um bom programa para seus alunos, deve fazer com que os mesmos criem uma auto-crítica com relação aos programas assistidos.

A televisão está sempre ligada e presente na escola, não de maneira física, mas sim na cultura que seus educandos e educadores possuem, na linguagem que a televisão passa para os alunos a mensagem transmitida é passada através da emoção, com vários elementos se interagindo entre si.

A integração das tecnologias da TV e do vídeo no processo ensino aprendizagem exige do professor que ele desempenhe um novo papel na educação, o papel de protagonista desta integração. Ele necessita ter uma preparação para mediar a cultura televisiva e as necessidades de desenvolvimento cognitivas, sociais e emocionais dos alunos.

Já a escola dentro deste processo deve ser um espaço de mediação entre TV, crianças e jovens, podendo assim influenciar na recepção, a percepção e nas reações aos diferentes meios, mostrando o caráter educativo dos programas, podendo ampliá-los, reforçá-los, fazê-lo assunto de diálogos e de discussões em sala de aula.

Adicionando a televisão ao currículo pode propiciar as crianças mais reflexão e criatividade ao ver a TV.

A televisão e o vídeo dentro do ensino tem uma importância fundamental, pois tem a função de informação de conteúdo, motivação, ilustração e meio de expressão, que devem ser desenvolvidas pelo professor, devendo criar e adequar modos de utilizar o vídeo em sala de aula

2.1.2.2 Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo nas atividades curriculares

Esta unidade tem como objetivos dentro do curso de apreciar propostas de utilização de televisão/vídeo no desenvolvimento de temas curriculares, analisar vídeos a partir de roteiros de estudo, apropriar-se das

tecnologias disponíveis na escola para ver e gravar programas de televisão e vídeos.

Discutir formas de incorporação da linguagem audiovisual e de outras mídias no projeto político-pedagógico da escola e formas de gerenciá-las.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais os temas transversais abordados em sala de aula podem ser retirados de vídeos educativos e até de filmes apresentados na televisão, só que os professores necessitam fazer uma seleção dos mesmos para que sejam escolhidos os corretos, fazendo com que o aluno aprenda novos conteúdos de forma divertida e educativa, pois o vídeo centra a narrativa em diversas formas de monstros do universo fantástico, do mistério, do medo, do inexplicavelmente atraente, do paradoxo de natureza oculta e sobrenatural.

2.1.2.3 TV/vídeo na gestão escolar, construção de parcerias: operacionalização de equipamentos e criação de espaços para gravar e arquivar programas.

Esta parte do programa trata das possibilidades de atuação dos gestores escolares no sentido de equipar, organizar e disponibilizar o acervo de programas de televisão e vídeos na escola com o objetivo de analisar o significado e a importância da gestão para viabilizar o uso cotidiano de TV/vídeo na escola, assim como sua disponibilidade a comunidade, operacionalizar o uso do kit tecnológico, criar espaços para gravar e arquivar programas audiovisuais e multimídia.

O projeto político pedagógico da escola é a referência básica das ações da escola. Em torno dele giram as estratégias de gestão, nas quais se incluem as relacionadas à TV/vídeo e ao Programa TV Escola. Neste contexto, a mobilização, a comunicação, a negociação e a parceria são importantes estratégias de uma gestão inovadora a serem adotadas pela escola.

O Projeto político pedagógico é, portanto o eixo orientador da ação coletiva na escola, da gestão no processo permanente de construção da identidade e autonomia escolar.

2.1.3 MÓDULO III – EXPERIMENTANDO: PLANEJANDO, PRODUZINDO, ANALISANDO

O módulo III enfatiza a iniciação ao uso de instrumentos e ao conhecimento do processo de produção de audiovisuais.

2.1.3.1 Unidade I - Analisando E Produzindo O Audiovisual: Oficina De Vídeo Na Escola

Para se compreender televisão precisa-se entender os equipamentos e como se produzem mensagens.

Esta unidade oferece iniciação e solicita refletir sobre as possibilidades de produção.

2.3.1.1.1 Analisando e experimentando o audiovisual

Neste módulo o desafio é utilizar o vídeo como meio de expressão, criar espaço para expressar uma opinião, idéia e linguagem audiovisual.

Leitura crítica seu entendimento é ir-se contra a mensagem televisiva, denunciando ou recusando o conteúdo, forma e proposta, preliminarmente negando ao telespectador as possibilidades de desenvolver a imaginação e construir uma interpretação própria.

Uma leitura crítica implica realizar atividades como:

- Descobrir a finalidade do programa;
- Reconhecer níveis temáticos e narrativos;
- Perceber o nível formal;
- Descobrir a intertextualidade;

2.1.3.1.5 Dinâmicas e situações de leitura e (re)criação de programas na escola

A leitura crítica não espontânea nem admite interpretações prontas. Formar telespectadores críticos é exercitar atividades de compreensão e análise.

O diálogo sobre programas de TV é importante atividade reflexiva e acontece na família, com amigos e entre colegas de escola, motivando melhor compreensão dos programas. Os professores podem planejar uma discussão dos programas, pois após se exibir um vídeo, é possível discutir com os alunos aspectos que se queiram destacar, abordagens significativas em relação ao ensino e à aprendizagem ou pontos sugeridos pelos alunos.

Após exibir-se o filme inicia-se um debate onde observamos os seguintes pontos:

- Discussão;
- Recriação;
- Comparação;
- Manipulação e montagem

2.1.3.1.6 Elementos de linguagem audiovisual

A linguagem audiovisual é a forma de expressão elaborada, que pode ser ampla ou específica.

O modo de expressar-se varia em função do que se quer mostrar, contar, exprimir, até mesmo impor. Apresenta-se um mundo organizado em narrativa, usando uma linguagem convencionada em ação, espaço e tempo.

2.1.3.1.7 Planos

Assim como um edifício se compõe de tijolos e um texto por frases, filmes e programas constituem-se de planos, elementos vitais da linguagem

audiovisual. Os mais comuns são: plano geral, plano médio, plano americano, primeiro plano ou close-up e plano de detalhe.

2.1.3.1.8 Angulação

Posições ou ângulos da câmera quanto a um objeto ou personagem, mais alta, mais baixa ou à altura deles para produzir efeitos expressivos determinados.

2.1.3.1.9 Panorâmica

Movimento em que a câmera gira sem sair do lugar, mostra uma paisagem ou um cenário, pode ser horizontal, vertical.

Som

Importante elemento da linguagem, facilita entendimento, expressão e impacto de mensagens audiovisuais. Cria ambientes, situação, clima.

2.1.3.1.10 Câmera e outros equipamentos

A Câmera é importante instrumento pedagógico, pode ser operada com facilidade e proporciona a constatação imediata do resultado da gravação. Outros equipamentos que os são úteis são o projetor de slides, o gravador, a máquina fotográfica, o computador e a Internet.

2.1.3.1.11 Planejamento, roteirização, gravação

O roteiro é o mapeamento de um caminho para se chegar ao audiovisual, é uma rota a percorrer com liberdade de criar, facilita o trabalho artístico e técnico da equipe envolvida na produção. Á quatro pontos do roteiro e se seguir:

O objetivo a conhecer.

A audiência a determinar.

A idéia como ponto de partida.

A pesquisa como exigência.

2.1.3.1.12 Vídeo de ficção

Pressupõe despertar no espectador a vontade de ver, a possibilidade de entreter, esses roteiros geralmente contam histórias e requerem produção mais complexa, com atores e técnicas narrativas. São diversos gêneros: aventura, comédia, crime, melodrama, drama e outros.

O processo de criação destes roteiros sintetiza-se em etapas que são: idéia geradora, enredo, argumento e estrutura.

2.1.3.1.13 Edição/montagem

É a organização do material gravado na ordem planejada no roteiro, a seleção das melhores cenas para produzir os vídeos planejados. O ponto de partida é o roteiro de edição, com a lista das seqüências na ordem desejada.

Já a montagem pode-se encarar como elemento narrativo ou como elemento de significação. A montagem narrativa consiste em reunir seqüências de planos visando desenvolver a ação dramática para contar uma história.

2.1.3.1.14 Palavras e som

As relações entre imagem e som podem ter diferentes combinações. A partir das combinações propostas por Betton destacamos:

- Superposição;
- Complementação;
- Contraste.

2.1.3.1.15 Edição doméstica

Cria-se um roteiro para o que vai ser feito. Assiste-se a fita original com as cenas gravadas. Anotam-se Os trechos a copiar. Selecionam-se as melhores partes das boas cenas. Atenta-se para o ponto do corte. Anotam-se todos os procedimentos.

2.1.3.1.16 Passos da edição

1. Por no vídeo cassete 1 a fita 01.
2. Preparar a fita 2, evitando gravar no início dela.
3. Preparadas as duas fitas, pressionar simultaneamente as teclas PLAY, PAUSE e REC do vídeo 2.
4. Repetir o procedimento com os trechos a copiar usando a tecla PAUSE.

2.3.2. Unidade II: Como se produz vídeo educativo

2.3.2.1 O processo de produção de audiovisuais

Dizemos que para todos os discursos audiovisuais existem dois momentos distintos: o da concepção e o da realização. E cada um destes momentos, por sua vez, se divide em várias etapas.

2.3.2.1.1 Etapas de produção dos audiovisuais

2.3.2.1.1.1 O primeiro momento – concepção e criação

O primeiro momento tem duas etapas: a da elaboração do conteúdo e a da tradução deste conteúdo para a linguagem audiovisual.

2.3.2.1.1.2 O segundo momento – realização e criação

O segundo momento está dividido em três etapas.

A primeira etapa é a pré-produção ou preparação, tudo deve estar milimetricamente definido, decidido e pronto para o momento de começar a gravar.

A Segunda etapa é a da gravação ou produção propriamente dita.

A terceira e última etapa deste segundo momento é a finalização ou pós-produção.

Desde o início foi decidido que os módulos seriam compostos por documentos textuais integrados.

Como estratégia geral foi procurado explorar a força pedagógica da vivência cotidiana dentro dos padrões de aprendizagem, os materiais propõem atividades de reflexão continuada sobre tecnologia, as imagens, suas implicações e possibilidades de utilização escolar, bem como socializa a experiência de alguns educadores aproveitando seus depoimentos.

Nos vídeos foram aproveitados ao máximo as características de linguagem audiovisual. O projeto do curso previa um vídeo de 10 a 15 minutos para cada unidade de conteúdo dos módulos.

2.3.2.1.2 A concepção dos vídeos do curso TV na Escola e os Desafios de Hoje.

Neste tópico serão abordados as experiências de produção dos vídeos do curso realizado.

2.3.2.1.2.1 Decisões pedagógicas na elaboração dos materiais do curso

Planejado pelo curso a distância desde o início o projeto norteador deste curso foi elaborado por um grupo de trabalho da UniRede, a partir da demanda de cooperação da Secretaria de Educação a Distância – Seed/MEC,

ficando acertado que incluiria impressos e vídeos e que a veiculação de seus vídeos seria realizada pela TV Escola.

2.3.2.1.2.2 A concepção dos vídeos do curso

Para produzir vídeos que contemplam exigências de formulação audiovisual e de objetivos educativos, a primeira demanda é que o vídeo educativo vá além de mero suporte à transmissão de conteúdos e se afirme como meio interessante e desafiador, provocador de aprendizagem, reflexão, indutor da experimentação.

O vídeo deve aproximar-se do programa motivador fundamentado na pedagogia do depois para superar a transmissão de conhecimentos em que modela a pedagogia.

Antes do curso, um vídeo apresentou o programa, a organização do curso e o seu funcionamento.

2.2.2.1.2.3 O roteirista

O roteirista observa tudo em sua volta, a maneira como os personagens se vestem, a paisagem ao seu redor, tudo o que ele vê, ouve ou sente contribuirá para a formação das idéias que se transformarão na sua história.

2.3.2.1.2.4 Simbologia

O roteirista também é desconfiado. Desconfia de absolutamente tudo. No mundo dele, nada é gratuito. Quando escreve uma cena em todos os detalhes que serão mostrados e seus respectivos significados. Por isso, a linguagem dos símbolos é muito importante numa história, sem precisar falar, você diz muito.

2.3.2.1.2.5 Conflito da trama

Toda história tem começo, meio e fim. As histórias contadas nos roteiros de ficção são geralmente, baseadas em um conflito, que desencadeia a trajetória de um personagem principal até o desfecho.

Trama é a rede de relações e conflitos que envolve e liga personagens e acontecimentos em uma única história. A trama é extremamente ativa: é ela que faz que a história caminhe até seu clímax e conseqüente resolução.

2.3.2.1.2.6 Personagens:

Seja na literatura ou nos filmes do cinema, freqüentemente encontramos uma tendência maniqueísta, quer dizer, uma divisão bem marcada entre o bem e o mal. Que estão divididas em:

- Protagonista;
- Antagonista;
- Personagens secundários.

2.2.3.2.1.2.7 Story-line, sinopse, argumento e roteiro

Story-line é a linha da história, o resumo. O argumento já descreve toda a ação da história, começo, meio, fim, personagens e tudo mais. É como um conto, porém objetivo, preso aos fatos narrados sem literatices.

O roteiro é a versão acabada da história, dividida em seqüências, com diálogos desenvolvidos.

2.3.2.1.2.8 Diálogos

Nos roteiros, os diálogos expressam a personalidade de cada personagem. Aos escrevê-los é necessário compreender bem a linguagem do personagem, colocar-se no lugar dele e ter uma idéia exata de como ele falaria.

2.3.2.1.2.9 Formatação

É muito importante colocar as idéias no papel de maneira ordenada para que todos entendam e visualizem o andamento de sua história. Imagens e áudio caminham lado a lado nos roteiros.

2.3.3 Unidade III: Planejamento e utilização pedagógica de tv e vídeo na escola

2.3.3.1 Planejando a utilização pedagógica de TV e vídeos no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Esta unidade apresenta algumas reflexões e orientações sobre a utilização da TV/vídeo na construção do Projeto Político-pedagógico da escola.

2.3.3.2 A escola e a cidadania

Segundo Aristóteles cidadania é o que constitui propriamente o cidadão, sua qualidade verdadeiramente característica, é o direito de voto nas assembléias e de participação no exercício do poder público em sua pátria.

Na modernidade a cidadania tem como referencial a Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos do Homem que traduz ao mesmo tempo, um direito e o exercício deste direito.

2.3.3.3 A autonomia na escola

A autonomia tem uma relação com a cidadania no complexo cenário internacional e nacional deste fim de século, no âmbito das organizações privadas e públicas, a autonomia é uma tendência que vem se impondo, não como um fim em si mesma, mas como um caminho para a elevação do nível de qualidade dos serviços oferecidos ou prestados aos cidadãos.

A autonomia na escola é um exercício de democratização de um espaço público, é delegar ao diretor e aos demais pedagógicos a possibilidade de dar respostas ao cidadão a quem servem, em vez de encaminhá-los a órgãos centrais distantes onde ele não é conhecido e muitas vezes sequer atendido.

2.3.3.4 O Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é mais que um documento. É a síntese de um processo permanente de discussão para definir, coletivamente, as diretrizes, as prioridades e as metas da escola e, ao mesmo tempo, traçar os caminhos para alcançá-los. Cabe a comunidade escolar decidir se deseja ou não usufruir desse direito de buscar alternativas viáveis para garantir um trabalho que possibilite educação política de qualidade.

O eixo administrativo diz respeito a organização da escola como um todo e nele tem destaque a figura do diretor como agente promotor de um modelo de gestão que envolve não apenas aqueles que convivem com ele na escola, como também a comunidade e o próprio sistema educacional no qual a escola está inserida. Segundo Neves, várias dimensões compõem o eixo administrativo:

- Forma de Gestão;
- Controle normativo burocrático;
- Racionalidade interna;
- Administração de pessoal;

- Administração de material;
- Racionalidade externa.

O eixo pedagógico diz respeito as ações voltadas para a melhoria da qualidade de ensino e está estreitamente ligado à identidade da escola, à sua missão social, à clientela e aos resultados obtidos. Abrange os seguintes aspectos:

- Poder decisório;
- Adoção de critérios próprios de organização da vida escolar;
- Pessoal docente;
- Acordos e parcerias de cooperação técnica.

O eixo financeiro trata da gestão de recursos patrimoniais e da aplicação dos recursos financeiros repassados pelo sistema educacional. Engloba três vertentes:

- Dependência financeira;
- Controle e prestação de contas;
- Captação de recursos.

2.2 A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para ARETIO (1996) a Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação massiva e bidirecional, que substitui a interação pessoal em sala de aula do professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes.

É a democratização do acesso à educação; a fomentação de uma educação permanente e aperfeiçoamento profissional; possibilidade de uma aprendizagem autônoma, ligada a experiência; redução dos custos; implantação de educação de qualidade.

Para MILLER (1996) a revolução da informação está criando novas exigências na educação. Os elementos deste novo meio de aprendizagem, estão se tornando claros, à medida que as instituições inovam com o uso de tecnologias, o que lhes impõe não só o aumento de acesso a currículo, mas também um repensar da natureza desse próprio currículo.

Esse novo meio de aprendizagem, será marcado por diversas características comuns: a) será duradouro; b) será centralizados no aprendiz (tempo, lugar, ritmo de estudo); c) enfatizará igualmente a colaboração formal e informal, propiciando um meio ambiente rico em comunicações; d) acentuará as indagações individuais; e) será estruturado para que os aprendizes adquiram experiência direta na solução de problemas, na tomada de decisões e na exploração de valores tanto como indivíduos quanto como membros de equipes.

3. PARTICIPANDO DO CURSO “TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE”

3.1 Os vídeos e o material impresso

Podemos observar que, ao desenvolver os Módulos do curso, a UniRede, em conjunto com a SEED/MEC, realizou um ótimo trabalho de elaboração escrita do material, pois o material possui um conteúdo que é de grande valia para os professores da rede pública e privada de ensino, mostrando novos métodos para se desenvolver aulas interessantes, obtendo um melhor desempenho de seus alunos.

Um fator que nos chamou a atenção é que este material é direcionado exclusivamente a professores, deixando um pouco a desejar a outros profissionais ligados a educação. No Colégio Estadual do município de Maripá, Estado do Paraná, alguns profissionais ligados a educação que se inscreveram no Curso “TV na Escola e os desafios de Hoje” eram profissionais do setor administrativo, que trabalhavam na Secretaria e na Biblioteca da escola, e os mesmos se sentiram perdidos, pois somente um integrante possuía graduação na área da educação. Deste modo, estes profissionais tiveram que solicitar a ajuda de professores da escola para conseguirem resolver certas atividades, o que dificultou um pouco a desenvolvimento dos trabalhos.

Outro fator que prejudicou um pouco o andamento do curso foi o atraso no prazo de entrega deste material, pois o mesmo era enviado via correio postal, pela Coordenação Nacional do curso, sediada em Brasília. Toda esta burocracia ocasionou a chegada do material bastante atrasada nas mãos do aluno.

Os programas exibidos pela TV Escola, para provocarem o cursista ao trabalho com o material impresso, eram programas educativos, com o fim de passar ao profissional de educação uma mensagem com relação ao conteúdo programático estabelecido para o curso. Porém, estes programas de uma maneira geral pareceram bastante infantis em relação ao público-alvo que, na sua maioria são professores com ensino superior completo.

Os programas de uma maneira geral foram, também, bastante ingênuos e os atores não demonstraram naturalidade, o que levou a pensar que se tratavam de amadores.

Outro grande problema deste material complementar do curso é que as grades com as programações chegaram muito tarde às mãos dos alunos, fazendo com que os mesmos não os assistissem e com isso não obtivessem o conteúdo passado sobre o mesmo, não conseguindo complementar seu Memorial, que deveria ser analisado no final de cada módulo pelo professor tutor.

3.3 OUTRO CURSO NA MODALIDADE DA EAD – “UM SALTO PARA O FUTURO”

Uma realização da Fundação Roquette-Pinto, o Programa “Um Salto para o Futuro” é veiculado dentro da programação da TV Escola.

Este programa é destinado a professores que procuram atualizar-se e preparar-se para um melhor desempenho na sala de aula.

Através de imagens e textos são oferecidos muitos tópicos úteis para a prática, em textos atuais e outros mais antigos, capazes de fundamentar o professor, dando chance para se organizar teoricamente e enfrentar a sala de aula com mais segurança.

O material oferecido pelo projeto é riquíssimo. As apostilas contêm o assunto, muito bem desenvolvido, propõem pontos para reflexão, sugestões para atividades, engenhocas (confeção de material prático, normalmente usando muita sucata e jogos). Também contêm a bibliografia para pesquisas e aprofundamento do conteúdo.

Quando os cursos oferecidos pelo projeto eram para professores as fitas eram gravadas e assistidas depois do expediente ou aos sábados. Estes momentos eram preparados pelo (a) coordenador (a) do curso que tinha que ser um professor QPM com vinte h/a semanais no mínimo. Este coordenador tinha como obrigação, além de gravar as fitas, preparar leituras e material para as aulas práticas, que serviam para subsidiar o mesmo. O grupo de professores assistia vários filmes extras que reforçaram os conteúdos.

No município de Maripá, os cursos iniciavam com grupos grandes, mas sempre houveram muitas desistências porque no programa a parte destinada às perguntas via telefone era muito longa, tornando o encontro entediante. No entanto o material de apoio recebido em forma de apostilas era de excelente qualidade e muitos professores gostavam das aulas e delas muito utilizaram para melhoria de qualidade de ensino. Conforme informações recebidas de professores cursistas, dois cursos oferecidos tiveram um destaque e aproveitamento especial:

O Projeto Pedagogia de Meios, que aconteceu no ano letivo de 1994, autorizado pela Res. 1213/92 da SEED, com os conteúdos:

- a) Ensino a distância;
- b) Didática dos Multimeios;
- c) Alfabetização – Dimensão teórico/prática;
- d) Operacionalização do currículo básico através da articulação dos conteúdos;
- e) Aspectos metodológicos dos conteúdos;
- f) Construção de material didático pedagógico e avaliação.

A Série “Prevenir e sempre melhor DST/AIDS” – Ensino Fundamental e Médio, no ano letivo de 1996 autorizado pela Res. 742/95 da SEED, com os seguintes conteúdos:

- a) Situação das DST/AIDS no Brasil.
- b) Conhecimento básico sobre DST/AIDS.
- c) Drogas e seus mecanismos em ação.
- d) Uso e abuso das drogas – Ação da Escola e da Sociedade.
- e) Conhecendo nosso corpo.
- f) Comportamento e saúde sexual.
- g) Comunicação e relacionamento.

No transcurso dos cursos, como já vimos, nem tudo era imagem, mas muitas vezes era insubstituível para a aprendizagem.

Os materiais eram organizados como uma teia, uma constelação uma rede, onde qualquer ponto podia ter conexão com outro ponto, e o processo de conexão era também um processo contínuo de correção das conexões.

Vale lembrar também, que todos os participantes eram avaliados e tinham de ter frequência mínima de 75%. Havia certificação e estes certificados eram expedidos pelo CETEPAR – Centro de Treinamento do Magistério.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização do Estudo

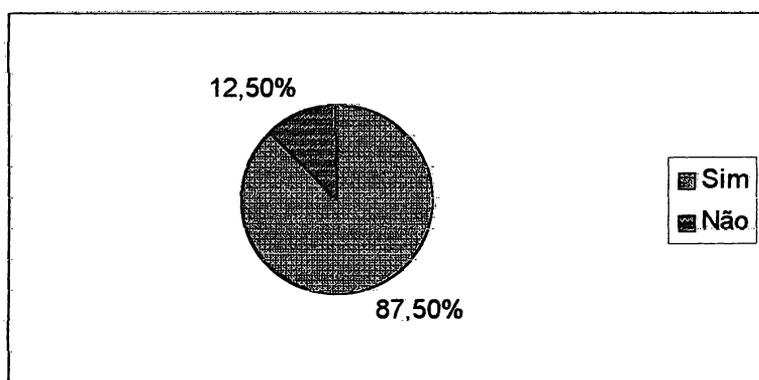
Este estudo, além de relatar a vivência pessoal e profissional de um curso a distância, quer demonstrar, mediante uma pesquisa descritiva, as principais características dos cursos a distância, o número de pessoas que se utilizam destes cursos, seus pontos críticos e o que seria preciso mudar.

4.2 População Alvo

A população considerada como alvo desta pesquisa, constitui-se de 40 professores da rede estadual e municipal de ensino do município de Maripá.

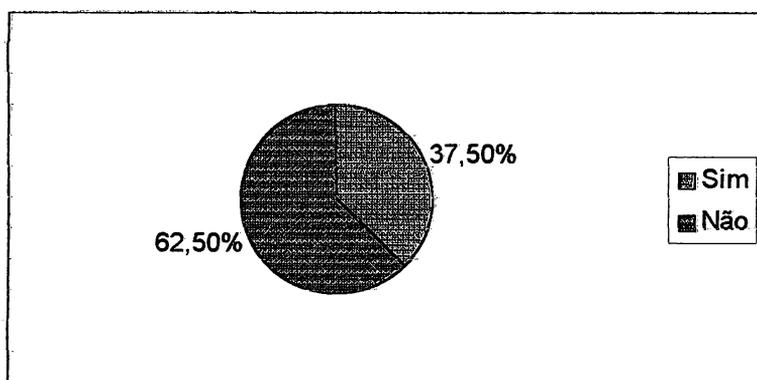
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

- 1 – Você conhece os cursos “Um salto para o futuro” e “TV na Escola e os desafios de Hoje”?

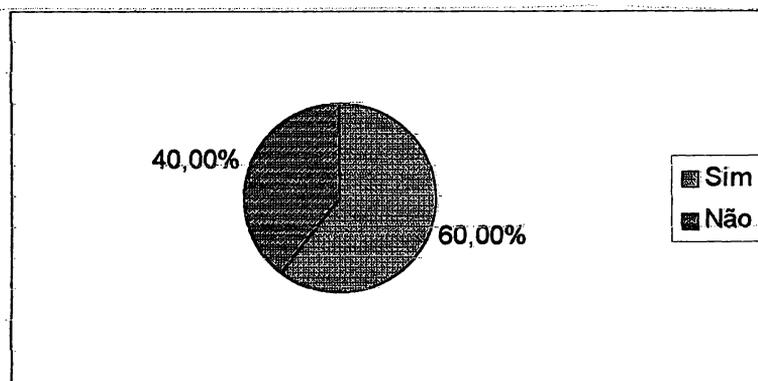


- 2 – Você participou destes cursos?

Salto para o Futuro:



TV Escola e os desafios de hoje:

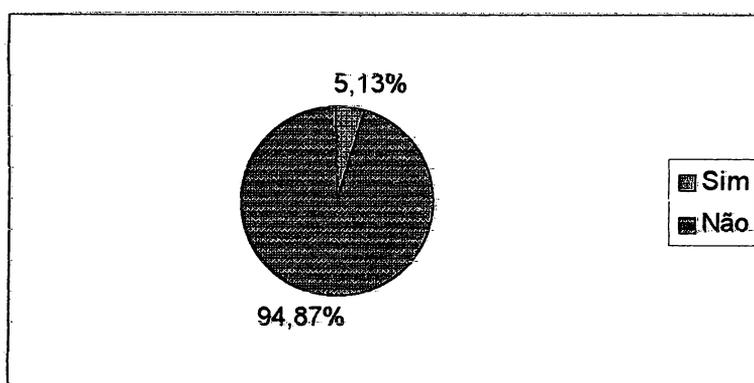


Discussão:

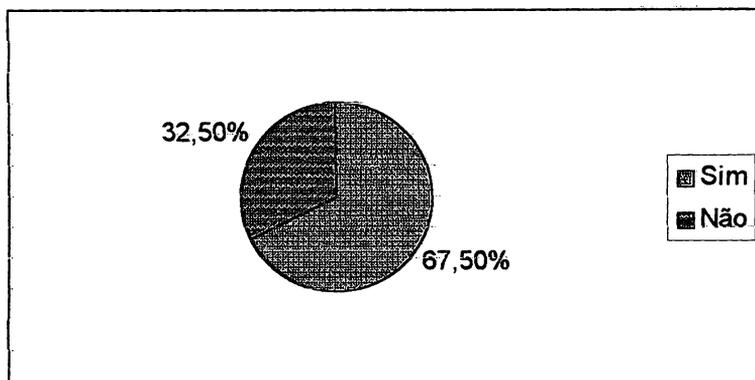
Os professores conhecem os dois cursos; o “TV na Escola e os desafios de hoje”, apesar de ser ofertado há apenas dois anos, teve maior participação dos professores do que o “Salto para o futuro”, que vem sendo veiculado anteriormente ao lançamento da TV Escola, em 1995 e incorporado a sua programação há dois anos.

3 – Você utiliza o material impresso e as fitas de vídeo dos cursos em sala de aula?

Salto para o Futuro:



TV Escola e os Desafios de Hoje:

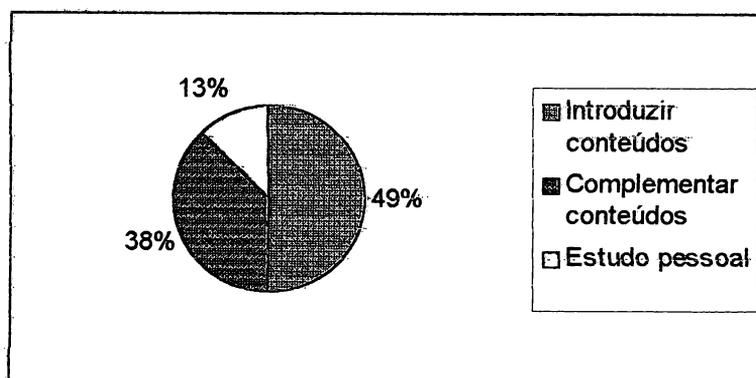


Discussão:

O material impresso e os vídeos do “Salto para o Futuro” são direcionados somente à atualização e capacitação do professor em conteúdos que necessita desenvolver e em técnicas que deve utilizar nas suas práticas pedagógicas, enquanto que os materiais do “TV na Escola e os desafios de hoje” são mais específicos à capacitação para utilização do Programa TV Escola em sala de aula. Na questão abaixo apresentada, os professores indicam como fazem a utilização do material da TV Escola trabalhado no curso “TV Na Escola e os desafios de Hoje”

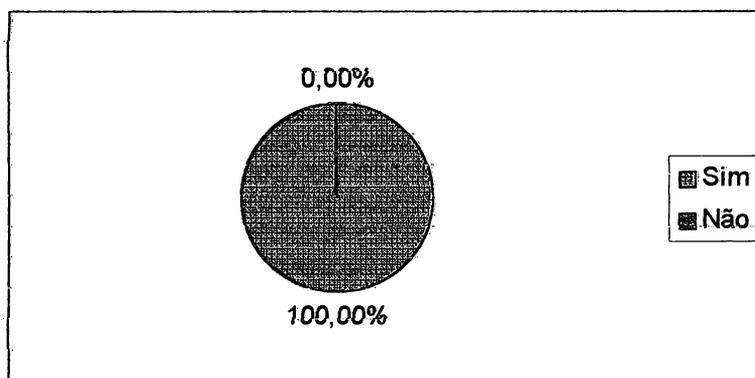
4- Com qual finalidade você usa o material da TV Escola?

—

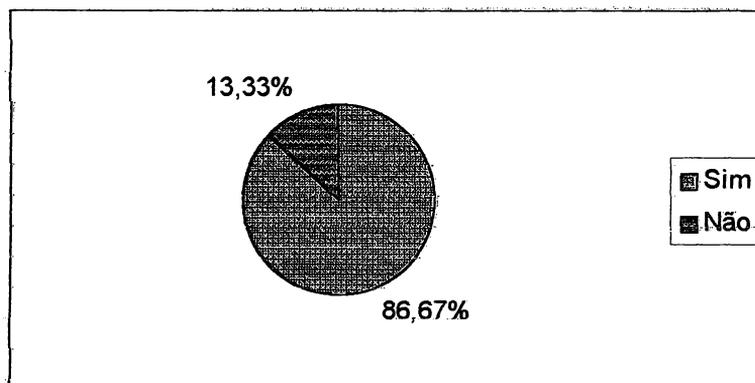


5– Você conhece algum outro curso à distância?

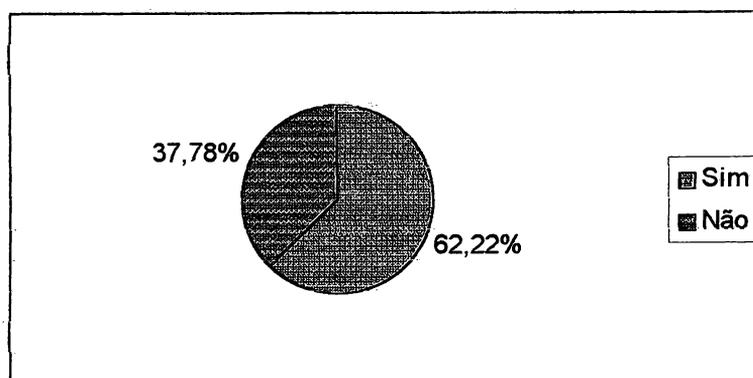
Magistério em nível de ensino médio: (Secretaria de Educação e Cultura de Marechal Cândido Rondon/MEC)



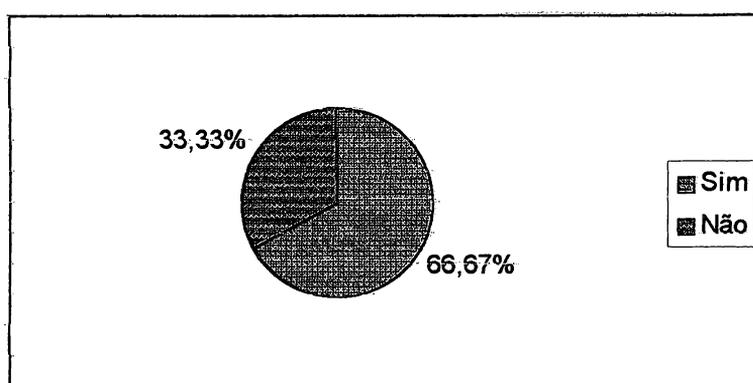
Pedagogia – séries iniciais do Ensino Fundamental (NEAD/UFPR):



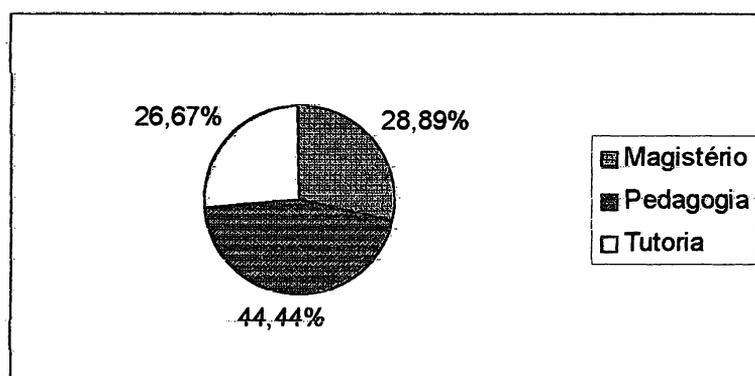
Curso de Aperfeiçoamento para Capacitação de Tutores (NEAD/UFPR):



6 - Pretende participar de algum destes cursos à distância?



Qual?



Discussão:

Estes gráficos demonstram o interesse da população-alvo em participar de cursos a distância, principalmente daqueles que lhes ofereçam formação em

nível superior e médio, e capacitação, e que lhes possibilitem ascensão funcional ou colocação no mercado de trabalho.

6. CONCLUSÃO

Podemos concluir ao término deste trabalho de pesquisa que o curso TV Escola e os Desafios de hoje é um curso bastante conhecido junto aos professores. Já em contrapartida, o curso “Um salto para o futuro” não é muito bem quisto junto aos profissionais da educação, pois é um curso sem muito acompanhamento e tutoria, falta um pouco de ajuda dos profissionais que o elaboram para que o mesmo ganhe mais prestígio.

O curso TV Escola e os Desafios de Hoje, o material impresso e as fitas do curso oferecem ao professor novos meios de aplicarem os conteúdos, os utilizando como parte complementar das aulas.

Existem alguns ajustes que são necessários que o curso tenham um aproveitamento de 100%, mas no geral ele esta bem organizado e possui muito prestígio na rede estadual e municipal de ensino.

Outros cursos a distância, ofertados pelo NEAD/UFPR, estão cada vez mais sendo requisitados pelos professores e pelos profissionais na área de educação, por ser uma maneira prática e que facilita o acesso, pois estes professores possuem família, e com estes cursos à distância conseguem conciliar das duas coisas sem criar nenhum conflito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TV ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE:** Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangearo Florentini, Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. Módulo I
- TV ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE:** Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangearo Florentini, Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. Módulo II
- TV ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE:** Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangearo Florentini, Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. Módulo III.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. Vendo e Aprendendo.** Secretaria de Educação à Distância: 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. Revista TV ESCOLA.** Secretaria de Educação à Distância: Edição Especial de Julho, 1998.
- Revista TV ESCOLA.** Secretaria de Educação à Distância: Edição nº 19/Junho, 2000.
- Revista TV ESCOLA.** Secretaria de Educação à Distância: Edição nº 1/setembro/outubro, 1995.
- CADERNOS DA TV ESCOLA.** Secretaria de Educação à Distância: Edição nº 01/ 1998.

CADERNOS DA TV ESCOLA. Secretaria de Educação à Distância: Edição nº 03/ 1998.

CADERNOS DA TV ESCOLA. Secretaria de Educação à Distância: Edição nº 04/ 1998.

TV ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE: MANUAL DE OPERACIONALIZAÇÃO. Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC/Coordenação de Leda Maria Rangel Florentini, Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. Módulo III.